

emphasis

2024 | Brazil

The Magazine



Educação centrada em valores

Filosofia de ensino baseada em princípios

Formando cidadãos globais, responsáveis e respeitosos

Abordagem independente e centrada em valores

Queridas famílias,

É sempre um prazer preparar essa revista para vocês. Eu costumo aproveitar esses momentos para reforçar nossos laços e mostrar um pouquinho do que acreditamos e intencionamos nas nossas Escolas, dentro desse contexto tão importante que é auxiliá-los na formação de cidadãos. Esse ano, escolhemos o tema "Abordagem independente centrada em valores". Dentro do nosso conceito educacional, esse pilar representa nossa crença de respeitar o direito individual de cada aluno nosso, de construir sua própria visão de mundo a partir de sua formação, carregando consigo toda sua bagagem individual, familiar, cultural, baseada nas suas próprias relações e vivências.

Ao oferecer um ambiente isento de posicionamento ideológico, nós tomamos como base valores nos quais acreditamos serem fundamentais para o desenvolvimento humano, são eles: honestidade, reconhecimento, responsabilidade pessoal, comprometimento, solidariedade. É com a presença de valores sólidos e princípios claramente bem definidos nos regimentos e nos códigos de conduta de cada Escola SIS, que garantimos a todos os membros de nossas comunidades escolares a responsabilidade por suas ações.

Desde pequenos, nossos alunos são convidados a se reconhecerem como seres autônomos, capazes de cuidarem de si e de sua comunidade, claro que dentro das expectativas de desenvolvimento de cada faixa etária. Mas para tal, a Escola precisa ter suas regras para serem seguidas e entendidas, com clareza, reconhecendo a diferença entre regras e combinados, e as consequências de cada ação.

Com isso em mente e sabendo que o que nos define como grupo educacional é a forma como vemos cada pilar presente na formação de quem participa da coletividade escolar, temos como objetivo principal, esse ano, em nossas Escolas, reforçar códigos internos para funcionários e alunos. Acreditamos no que fazemos e fazemos com consciência. Seguimos nossos princípios e queremos, através dessa revista, compartilhar a força de uma abordagem independente na educação, que preza pela evolução e sustentabilidade do mundo em que vivemos.

Desejo a todos uma boa leitura!

Carolina Vieira
CEO SIS Brasil

SUMMARY

This year, we have chosen the theme "Independent Approach Centred on Values," emphasising the importance of respecting each student's right to build their own worldview based on their background. We offer an environment free from ideological positioning, founded on values such as honesty, recognition, and personal responsibility, which are essential for human development. Our goal is to reinforce internal codes for staff and students, promoting conscious education that values the evolution and sustainability of our world. I wish you all enjoyable reading!



Carolina Vieira
CEO SIS Brasil

Design concept
dezember und juli gmbh

Concept, editing
Priscila Albuquerque,
Valsa Design

Photos
Calí, Diana Bracarense,
Teams at SIS schools

Circulation
2.500

July 2024

2024 | Brazil

In Focus

- 4 Abordagem centrada em valores
- 6 Empowering Independence:
Fostering Autonomy in Childhood
- 7 Values in Play:
The Impact of the SIS Cup
- 8 Inteligência Artificial (IA): ética e educação
- 10 Novidades no Sudeste
- 11 Formando quem forma



Empowering
Independence **6**

From the Schools

- ESB Rio de Janeiro**
- 12 Restorative Practices and Reciprocal Sanctions
in the School Environment
- ESB Rio de Janeiro**
- 13 Conhecimento de mundo
- Escola Nova by SIS**
- 14 Eleição de representantes de turma:
Um exercício de cidadania
- Escola Nova by SIS**
- 14 Há 7 anos me despedi da Escola Nova,
mas nunca me despedi dela
- SIS Brasília**
- 12 Fostering an Independent and
Value-Centred Approach to Education



Restorative Practices **12**



Eleição de
Representantes **14**

This and That

- 13 Recomendações de ações sustentáveis
- 14 Getting to Know... Bia Piffer
- 15 Qual a sua opinião sobre o uso da IA na escola?



Bia Piffer **14**



Abordagem centrada em valores

Colaboração de alunos da ESB Rio de Janeiro, Escola Nova by SIS e SIS Brasília

A SIS Swiss International School possui uma filosofia de ensino não atrelada a ideologias, mas fundamentada em valores essenciais, claramente definidos. Empenhamo-nos em incorporar os valores que são importantes para nós e que procuramos transmitir para os nossos alunos: honestidade, reconhecimento, responsabilidade pessoal, comprometimento e solidariedade.

Nosso objetivo é dar apoio aos alunos na criação de sua própria identidade cultural, linguística e social, de modo que eles possam tornar-se indivíduos com um forte senso de comprometimento e responsabilidade pessoal por suas ações, sempre relacionando-se com outras pessoas, línguas e culturas de forma aberta, com boa vontade e respeito.

Seja dentro ou fora de sala de aula, esses aspectos estão no centro de nossas interações com as crianças e jovens confiados aos nossos cuidados. Queremos que sejam capazes de pensar e agir tanto como cidadãos globais quanto como membros de sua comunidade local. Com valores bem definidos, conseguimos estruturar uma relação de cuidado e confiança mútuos entre alunos, profissionais e famílias.

Para ilustrar como esses princípios estão presentes no cotidiano de nossas Escolas, convidamos os próprios estudantes

para explicarem como enxergam o impacto de cada um deles nas atividades e relações do seu dia a dia.

Honestidade

Conduzimos nossas ações e relações baseadas na ética, na integridade e na transparência.

“Uma pessoa honesta assume os seus erros e aquilo que faz. Quando algo acontece, como uma briga, por exemplo, ela não diz “eu não fiz nada”.

Uma vez, em um trabalho em grupo, tentaram excluir um colega e ele ficou triste. Não achei legal e falei com ele que podia contar com a minha ajuda para solucionar a questão. Tentei fazer a minha parte e ajudar, sendo sincera, também, com os meus sentimentos.

Nas atividades que fazemos em sala, na hora de corrigir, procuro não apagar nada antes do professor ver. Assim, ele sabe se eu preciso de ajuda.” (Gabriela F., aluna da 3FSA da ESB Rio de Janeiro)

Reconhecimento

Reconhecemos e valorizamos cada indivíduo e cultura. Tratamos o outro com respeito e estabelecemos nossos relacionamentos com mente aberta e boa vontade.

“I am from Georgia and right now I have been living in Brazil for almost two years. When I came here, I did not know any English and the school helped me so much. My experience was that when I started school, I could not communicate with students or teachers. It was hard for me, but the teachers tried their best to help me and at school everyone was friendly and helped me with everything I needed. I love this school and I really love everyone here. Thank you, SIS Swiss International School!” (Mariami B., Year 8 student from SIS Brasília)

Responsabilidade Pessoal

Somos responsáveis por nossas escolhas e atitudes.

“Como aluna do Ensino Médio da SIS, deparo-me com múltiplas atividades relacionadas às matérias escolares e aos trabalhos IB. Para conseguir concluir todos esses afazeres dentro dos prazos estabelecidos, todo aluno desse seguimento deve ter um valor crucial em mente – a responsabilidade.

Durante o terceiro ano, todos nós possuímos diversas provas externas a serem realizadas a fim de entrar em uma universidade. Além disso, há as provas internas, as escolares, as quais não podem ser menosprezadas e esquecidas. Dessa forma, a fim de conseguir conciliar os estudos, a vida social e outros fatores, é essencial ter responsabilidade para que nenhum afazer seja negligenciado, assim, garantindo que os nossos objetivos sejam atingidos.

Logo, a responsabilidade não é apenas algo positivo a se exercitar, mas uma necessidade, visto que, sem esse valor, o processo de conclusão dos nossos objetivos poderá ser gravemente dificultado.” (Valentina T, aluna da 3M da ESB Rio de Janeiro)

Comprometimento

Somos comprometidos com nosso conceito educacional, preparando indivíduos para atuarem como cidadãos globais conectados com sua comunidade local.

SUMMARY

The teaching philosophy at SIS Swiss International School is not ideological but instead founded on clearly defined core values. We strive to embody the values we seek to impart to our students: honesty, appreciation, personal responsibility and commitment. We aim to support students in establishing their own cultural, linguistic and social identity so that they may: develop into committed individuals with a strong sense of personal responsibility for their actions; relate to other people, languages and cultures with openness, willingness and respect; and think and act as global citizens.

“O grupo sustentável da Escola Nova by SIS começou, ano passado e, desde então, estamos nos dedicando para promover a sustentabilidade no nosso ambiente escolar. Os alunos membros desse grupo têm a função de estarem sempre pensando sobre projetos a serem implementados e em eventos de conscientização. Além disso, temos sempre como objetivo a sustentabilidade e a promoção de um modo de vida mais consciente. Da mesma maneira, o propósito do grupo é que todos os outros alunos e funcionários do colégio adotem hábitos sustentáveis, como uma prática que se inicia na escola, mas que se reflete, também, no comportamento em casa.

No projeto das tampinhas recicláveis, a ideia é que os alunos possam juntá-las em casa e que as tragam para a Escola, para conseguirmos arrecadar o maior número de tampinhas possível. Juntos, estamos criando um ambiente mais saudável, justo e próspero, ao nos engajarmos com esse projeto, que é muito importante para a Escola.” (Letícia M., aluna do 8º ano A da Escola Nova by SIS)

A responsabilidade não é apenas algo positivo a se exercitar, mas uma necessidade, visto que, sem esse valor, o processo de conclusão dos nossos objetivos poderá ser gravemente dificultado. (Valentina T)

Solidariedade

Incentivamos a prática colaborativa, o exercício da empatia e a consideração mútua através de ações que impactem a sociedade:

*“Enxergo que ser solidária na minha Escola é importante, toda semana tenho muitas atividades em grupo, e todos precisam se ajudar com aquilo que temos de melhor. Eu interajo com os colegas na sala e na Escola e aprendo com as diferenças, procuro sempre achar o melhor jeito de ver uma pessoa, não pela aparência, mas pelo que ela é por dentro. Na sala, eu ajudo colegas com tarefas, empresto minha borracha, eu também entrego materiais para os professores, cuido quando alguém se machuca no recreio, divido meu lanche quando alguém esquece... Lá em casa, ajudo os meus pais na cozinha, coloco a mesa quando minha mãe está terminando o trabalho, lavo a louça quando posso. Para mim, ser solidária torna o ambiente melhor, as pessoas ficam mais felizes quando ajudo, principalmente se mostro respeito e empatia.” (Gabriela C., aluna da 5F da SIS Brasília) **



Empowering Independence: Fostering Autonomy in Childhood

Cintia Areno, Principal, Escola Nova by SIS, and Júlia Trani, Project Coordinator, SIS Brazil

Creating environments that encourage exploration and decision-making can significantly impact a child's development. From using diverse, curiosity-sparking materials to integrating study time into daily routines, these strategies help foster independence. Additionally, expression through art, movement, and dialogue plays a crucial role in engaging children in their learning, allowing them to build meaningful knowledge and embrace their unique paths.

At SIS, we believe that autonomy is more than just the ability to act independently; it is a path along which students discover their role in the world, exploring their individuality and building relationships with the environments and people around them.

When discussing autonomy in early childhood, it is crucial to understand that we are dealing with young beings constantly evolving, capable of wonders and discoveries at every moment.

Having a prepared environment is the fundamental basis, so we need rich and diverse spaces, full of materials that arouse curiosity and encourage exploration. Every corner should be an opportunity for the child to exercise choice, developing the ability to make decisions from an early age.

For older children, keeping their schedule organised to include study time in their routine is an important step towards growing independent and responsible. It's like preparing the way so that, in the future, they know how to take care of their studies. This includes letting them take responsibility for their homework and routine tasks from the outset.



Expression through art, movement, and dialogue is also extremely important so that children and adolescents can get involved in their learning journey, walking a path toward the construction of meaningful and authentic knowledge.

We must give space to uniqueness, understanding that autonomy develops gradually and that our role is to offer support and encouragement while respecting individual needs. Mistakes are seen as an integral part of the growth process. If we answer for them or create for them, how will they develop the ability to create themselves, to produce authoritative responses? It is always important to remember the famous phrase of the Italian psychiatrist Maria Montessori: "We should never interrupt a child engaged in an activity that he thinks he can do by himself." We invite you to reflect on how much you listen to and trust your children. How open you are to accepting their mistakes and frustrations, how much space you allow them to show themselves as subjects beyond what you expect of them or, often without realising it, for them. Like children, let's look for more questions than answers. *

Values in Play: The Impact of the SIS Cup

Students from the Brazilian delegations taking part in the SIS Cup 2024

Do you know the SIS Cup? An exciting annual event where students from SIS schools around the world come together for two intense days of sporting competition! The students always return with valuable lessons and experiences they will carry with them for life. In the following article, our athletes from the 2024 edition share highlights from their time at the competition!

Sport, by nature, offers numerous possibilities for personal and collective growth. Besides promoting health and well-being, it proves to be a powerful educator in terms of values such as respect, integrity, and cooperation. The SIS Cup is no different.

During the SIS Cup, each SIS school is represented by a delegation of Year 6 students who travel to one of our locations, accompanied by their coaches. This year, the competition took place in SIS Zürich, Switzerland. We invited three of the athletes who were part of the SIS Brazil schools' delegations to share their experiences and reflect on some memorable moments during the competition days.

Valentina M. from ESB Rio de Janeiro

Going to Switzerland was the best experience of my entire life, I met new people and had some new adventures. During the SIS Cup, I met very funny people of SIS Brasília and SIS Escola Nova. On the first day of the competition, I was very excited and nervous, IT WAS THE FIRST DAY! We cheered for Escola Nova, Brasília, Männedorf, Zürich, for all of them! It was very cool to talk with people of other schools in English. They taught me some words in German, and I taught them some words in Portuguese. I also showed them Brazilian TikTok dances!

This year had a brand new trophy, it was called: FAIR PLAY. To win this trophy, the team must be solidary and honest with the competitors. For example, Duda, while playing floorball, stepped into an area that was not allowed. She told the staff what happened and the bawent to the other team.

On this trip, I learned about taking care of myself and controlling my emotions, and had fun with my teammates and roommates and made incredible friends. I am also thankful for my teacher Rafael that supported and helped me all the time.



Helena S. from SIS Brasília

I was very responsible from preparation to return. We trained four times a week for three months, including Saturdays, and we learned to be a team with our coaches.

During the competition, we followed their lead and we organised our things to ensure everything was ready for the next day. I feel this helped me become more independent in my life.

We collaborated and supported each other, made new friends and gave our best. We were happy to be in 10th place, the best result the school has ever had.

Rafael S. from Escola Nova by SIS

This trip was remarkable not only because of my result in the chess competition – 3rd place – but also because of the great friends I made. I met five students from Germany, and we have been in touch since then. It was fantastic to meet people from other schools and from different countries.

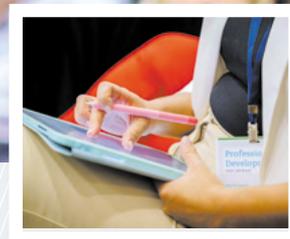
It was my first time playing chess in a competition, I've only practised for five months. A lot of people supported me, but some people didn't believe in me. Thanks to my great effort and to those who helped me, I made it!

I also want to mention the sportsmanship among the three Brazilian schools (Escola Nova by SIS, SIS Brasília and ESB). Our coaches were amazing!

Even though I didn't know all the participants, I felt like cheering them on, since all the athletes had made a great effort to be there.

I'd like to highlight the welcoming atmosphere at the school where the games took place. The trip was awesome!

In this year's edition of the SIS Cup, the Brazilian teams achieved their best-ever results. ESB Rio de Janeiro won the silver medal, while SIS Brasília and Escola Nova by SIS finished in tenth and twelfth place, respectively. Over two days, our athletes competed in 10 disciplines, both individually and as teams, including floorball, streetball, and the mile run. In the team selection process, in each match, and in every practice session, there are opportunities to develop patience, resilience, and teamwork, among many other lessons that transcend the sports arenas and apply to the student's personal and academic progress. *



Inteligência Artificial (IA): ética e educação

Dora Kaufman, Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Pesquisadora dos impactos éticos/sociais da IA

A especialista em Inteligência Artificial (AI), professora Dora Kaufman, traça um panorama sobre o uso da Inteligência Artificial, suas implicações éticas e como a educação básica pode preparar seus alunos para essa nova era. Em seu texto, a pesquisadora enfatiza a necessidade cada vez maior do olhar crítico, do letramento em IA e da experimentação. Dora participou do último Professional Development da SIS Brasil, em junho, e conversou com os professores das nossas Escolas sobre as implicações da IA educação.

O ChatGPT da OpenAI, lançado em 30 de novembro de 2022, despertou a sociedade para o poder da inteligência artificial (IA), tecnologia que está no cerne dos modelos de negócio das plataformas e dos aplicativos tecnológicos que acessamos cotidianamente, na otimização de processos, e em parte das decisões automatizadas. Tanto o ChatGPT como as demais soluções de IA precisam ser experimentadas, permitindo identificar em que contextos e a quais funcionalidades agregam valor, e quais os potenciais danos e os caminhos de mitigação.

Distinta das demais tecnologias digitais, a IA é uma tecnologia de propósito geral (*General Purpose Technologies, GPT*). Como tal, está reconfigurando a lógica e o funcionamento da

economia e aportando inéditos modelos de negócios. Com a IA, migramos de um mundo de máquinas programadas para um mundo de máquinas probabilísticas, implicando inéditos riscos. Como qualquer tecnologia disruptiva, a inteligência artificial coloca em xeque procedimentos e comportamentos estabelecidos na sociedade humana, sugerindo a necessidade de rever e/ou melhorar, entre outros, os padrões de avaliação, as metodologias, os procedimentos de revisão das publicações acadêmicas, mas, sobretudo, o pensamento crítico de seu usuários e desenvolvedores.

Os riscos derivam, em grande medida, do desconhecimento da tecnologia por parte dos usuários-gestores (inclusive, por

não saberem fazer as perguntas certas aos fornecedores de tecnologia) e da pouca atenção dos desenvolvedores de tecnologia à ética e ao social. O Fórum de 2020 - “Unesco International Fórum on AI and the Futures of Education”, sob o tema “Developing Competencies for the AI Era” - alertou sobre a urgência dos cidadãos do século XXI entenderem os impactos da IA, o que ela pode ou não pode fazer, quando ela agrega valor, quando seu uso deve ser questionado e como ela pode ser direcionada para o bem público, preocupação expressa nos movimentos “IA for Good” e “Responsible AI”. Para tal, torna-se crítico o letramento em IA, incluindo conhecimento, compreensão, habilidades e orientação de valor, o que a UNESCO denomina de “alfabetização em IA”.

Como toda tecnologia, a IA é social e humana, seus efeitos dependem do que os seres humanos fazem com ela, como a inserem nos ambientes técnico-sociais. Cabe à sociedade humana deliberar, entre inúmeras questões, sobre se a IA deve ser aplicada em todos os domínios e para executar todas as tarefas e se o uso da IA em aplicações de alto risco se justifica. O desafio é buscar o equilíbrio entre mitigar (ou eliminar) os riscos e preservar o ambiente de inovação, sem supervalorizar nem demonizar a IA. Nesse contexto, o Poder Judiciário tem papel estratégico para estabelecer diretrizes e regulamentações adequadas e, posteriormente, zelar pela observância dessas diretrizes e regulamentações.

De acordo com o relatório da UNESCO de 2022, que mapeou currículos de IA já aprovados por governos, é essencial que as autoridades competentes na área da educação tenham um papel central na criação de políticas públicas. Elas devem promover e assegurar o desenvolvimento de currículos de IA “com resultados de aprendizagem bem estruturados, alinhados aos objetivos das políticas nacionais e aos padrões internacionais dos direitos humanos e da ética, sendo igualmente fundamental assegurar o fornecimento adequado de recursos educacionais livres de propriedade intelectual reservada e formação de professores”, conclui o relatório da UNESCO.

Em setembro de 2023, a UNESCO lançou o “Guidance for generative AI in Education and Research”, com um conjunto de recomendações sobre o uso de IA para estabelecimentos de ensino e educadores. Como pontos críticos a serem observado,s constam a propriedade intelectual, a validação de conteúdos gerados sinteticamente (ou seja, por modelos de IA) e a criatividade.

A Sociedade Internacional para Tecnologia em Educação (International Society for Technology in Education, ISTE), igual-

Dora Kaufman é professora do Programa Tecnologias da Inteligência e Design Digital da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TIDD PUC SP). Doutora em mídias digitais pela ECA-USP com estágio sandoúche na Université Paris Sorbonne IV e possui dois pós-doutorados, na COPPE-UFRJ e no TIDD-PUC SP. Dora também é colunista da Época Negócios e pesquisadora dos impactos éticos/sociais da IA.



mente, ressalta a importância de introduzir o tema da IA nos currículos escolares, colaborando para a conscientização dos alunos em relação ao fato, por exemplo, de que a IA é melhor em tarefas relacionadas ao reconhecimento de imagem e voz, mas não para discernir emoções e tomar decisões que impliquem dilemas éticos.

Os modelos de IA preditiva começaram a ser adotados em larga escala a partir de 2016-2017, ou seja, estão em seus primórdios, e os modelos de IA generativa ainda estão em fase de experimentação. Esses modelos, contudo, estão mediando a comunicação e a sociabilidade, a vida profissional e pessoal, logo é essencial que os ambientes educativos capacitem os alunos ao uso apropriado dessa tecnologia e, também, ao desenvolvimento de um olhar crítico e ético. Ao migrar de um mundo de máquinas programadas para um mundo de máquinas probabilísticas, inaugura-se uma nova lógica que precisa ser incorporada; compreender essa lógica é imprescindível para não ser dominado pela tecnologia.

A IA atual é um parceiro do professor, não um substituto. Assim, como eixos de aplicação, temos: aplicações de IA centradas no aluno, aplicações de IA centradas no professor, e aplicações de IA centradas na gestão da educação.

No século XXI, é mandatório a familiarização com a natureza da IA para preservar a relevância social e profissional, tanto para as empresas como para instituições de ensino, seus professores e alunos. Caberá, sempre, a nós, humanos, definir como criar e usar a IA, observando as especificidades da tecnologia e dos domínios de aplicação. Como toda tecnologia, a inteligência artificial não é determinista, ela molda e é moldada pelas escolhas humanas.



SUMMARY

Artificial intelligence (AI) expert Professor Dora Kaufman recently addressed the implications of AI and its use, stressing the importance of critical thinking, literacy, and experimentation. AI's transformative impact on business models and decision-making processes emphasises the need for exploration to understand its benefits and potential risks. As a general-purpose technology, AI is altering economic structures and business models, introducing unique challenges that require a re-evaluation of established norms and critical thinking among users and developers.



Novidades no Sudeste

Carolina Vieira, CEO SIS Brasil

A SIS Swiss International School Brasil fechou, em junho, uma parceria com renomada construtora de Belo Horizonte para a abertura de uma nova Escola, que começará a operar no ano letivo de 2027. Contamos com a animação de toda nossa comunidade para essa nova jornada.

Cada nova localidade enriquece nossa capacidade de oferecer uma educação verdadeiramente internacional e diversificada, preparando melhor nossos alunos para os desafios globais. Esse crescimento reflete nosso compromisso contínuo com a excelência educacional e com o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizado verdadeiramente global e interconectada.

Os planos de expansão da SIS levam em consideração o mercado local e prezam pelo planejamento de cada etapa, para que cada nova localidade esteja preparada para receber e acolher os novos alunos.

Ainda esse ano, na Europa, a SIS inaugurará as aulas na SIS Milano-Basiglio, na Itália, e na SIS Basel-Allschwil, localizada na Suíça, dentro de um centro de inovação e pesquisa.

Desde 2011, ano em que a SIS chegou ao Brasil, nosso mercado tem se desenvolvido de forma sólida e nossas Escolas

representam um grande avanço para o grupo, refletindo nosso compromisso com a educação de alta qualidade.

Estamos entusiasmados em levar o conceito educacional da SIS para famílias em Belo Horizonte, fortalecendo ainda mais nossa presença no Brasil e contribuindo para a formação de futuras gerações. ✨

SUMMARY

News from the south-east! In June, the SIS Swiss International Schools of Brazil formed a partnership with a renowned construction company in Belo Horizonte to open a new school, which will begin operations in the 2027 academic year. We look forward to the excitement of our entire community for this new journey. Each new location increases our ability to offer a truly international and diverse education, better preparing our students for global challenges.

Formando quem forma

Júlia Trani, Coordenadora de Projetos da SIS Brasil

Todos os dias, milhares de alunos frequentam as Escolas da SIS. Essa tarefa encantadora nos motiva a dar o nosso melhor. Para assegurar uma educação de alta qualidade, estabelecemos processos focados no crescimento e desenvolvimento contínuo de nosso corpo docente. No Professional Development da SIS, convidamos nossos professores para participarem de um evento de desenvolvimento com especialistas de diversas áreas.

O Professional Development 2024 foi um marco importante para os educadores da SIS Brasil. O evento destacou-se pelo aprofundamento em práticas pedagógicas avançadas, refletindo nosso compromisso com a excelência educacional.

A abertura foi celebrada com um café da manhã de boas-vindas, seguido de uma sessão de alinhamento estratégico liderada pela nossa CEO, Carolina Vieira. Durante esse encontro, discutimos novos projetos e reforçamos a missão que nos define como uma instituição educacional. Posteriormente, tivemos o privilégio de receber a palestra de nossa convidada especial, Dora Kaufman, que explorou a aplicação da Inteligência Artificial na Educação. Dora destacou o potencial da IA para enriquecer os processos de aprendizagem, oferecendo perspectivas inovadoras e transformadoras.

Além disso, o evento foi enriquecido com 13 workshops simultâneos, abordando desde inovações no ensino até o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Esses workshops, como Sustentabilidade e ESG, Criança, Tecnologia e Arte, Educação Ambiental e Inteligência Emocional em sala de aula, foram escolhidos para aprimorar as habilidades de nosso corpo docente. Eles promoveram um ambiente de colaboração, graças ao seu formato interativo e ao número limitado de participantes, facilitando trocas enriquecedoras entre os educadores. A seleção criteriosa dos profissionais garantiu um suporte completo e eficaz aos nossos professores, capacitando-os a atuarem melhor em sala de aula.

O PD tem como objetivo não, apenas, melhorar as práticas de ensino, mas, também, fortalecer o vínculo do nosso grupo, motivando a contribuição de cada um para o sucesso educacional dos alunos.” (Carolina Vieira, CEO SIS Brasil)



Durante os momentos de pausa, em um ambiente leve e descontraído, nossos professores tiveram a oportunidade de interagir, fortalecendo laços e compartilhando insights valiosos adquiridos durante o evento.

O Professional Development 2024 reiterou nossa dedicação à educação e nos lembrou do poder transformador que possuímos como educadores e do impacto significativo que podemos ter na vida de cada aluno. Eventos como o PD são essenciais para nos manter à frente, sempre aprendendo e evoluindo, beneficiando todos os alunos da SIS Brasil. ✨



SUMMARY

The 2024 professional development days were a significant milestone for SIS Brazil educators, marked by exploring advanced pedagogical practices. The event featured a strategic alignment session led by SIS Brazil CEO, Carolina Vieira, and a keynote lecture on the use of artificial intelligence in education by guest speaker Dora Kaufman. Additionally, 13 interactive workshops ranged from teaching innovations to emotional and social student development, fostering a collaborative environment and empowering our educators to enhance their classroom effectiveness. This event underscored our transformative role as educators and our potential to profoundly impact each student's life.

ESB Rio de Janeiro

Restorative Practices and Reciprocal Sanctions

Rachel Guanabara, Principal, ESB Rio de Janeiro, and Aline Costa, Vice-Principal, ESB Rio de Janeiro

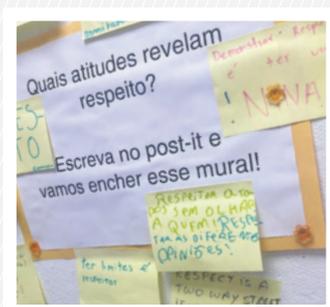
One of the fundamental principles of SIS schools is an independent, value-centred approach, where building moral values through everyday social interactions plays an essential role. One of the school's primary functions is to prepare citizens for society, often being the first environment where individuals are confronted with a set of rules distinct from those in their family context. Since each family has its own values, the school naturally becomes a place of conflict. These conflicts should be viewed not as negative occurrences but as opportunities for growth. Through mediation and restorative practices, students are encouraged to reflect on their actions and seek ways to repair any harm caused, whether material or emotional.

At our school, we recognise the importance of value-building as a truly autonomous process, requiring reflection on actions and reactions to different stimuli. Therefore, when a student violates the school's code of conduct, they are invited to reflect on their behaviour and consider ways to repair what has been affected. A first step in this regard is understanding that inappropriate behaviour often represents a break of trust essential in human relationships.

Reciprocity sanctions, based on Jean Piaget's theory, underpin many of our disciplinary and educational actions, aiming to make the student acknowledge their responsibility for their actions and their ability to impact the world around them. For instance, one aspect of reciprocity sanctions is fostering a clear understanding of consequences, particularly emphasising the importance of honesty. We continuously work with these values that guide our daily school life, particularly those encouraging students to put themselves in someone else's shoes, leading them to understand that their actions have positive or negative impacts on others. The disciplinary measures established in the school regulations also play a fundamental role in teaching students about the consequences of their choices.

Restorative practices aim to raise students' awareness of their responsibility to repair, as far as possible, the damage done. Dialogue plays a crucial role in these practices to restore relationships harmed during conflicts. By providing students with a safe space to express their opinions and, more importantly, to actively listen to their peers, we are equipping them with tools to seek solutions based on rational arguments and non-violent communication. Through this dialogue, strategies for repair often arise. The students involved in the conflict, through listening and reflection, suggest ways to restore what was affected, even if only partially. These forms of repair can range from writing letters to replacing personal belongings of classmates or school property.

These strategies are carefully planned to resolve conflicts in a positive manner, encouraging students to reflect on values and act in ways that reinforce community bonds. Thus, the school becomes a space for self-awareness and self-reflection, where students can develop values autonomously and independently.*



ESB Rio de Janeiro

Conhecimento de mundo

Gabriel Abreu, Ex-aluno da ESB Rio de Janeiro, turma de 2010

Quando meus colegas de turma e eu entramos no ensino médio, tudo mudou. Parecia que aquele era o momento em que de fato nos tornávamos adultos. Do topo de nossos quinze anos, admirávamos nossa trajetória até ali com orgulho e antecipação pela vida que nos esperava. É claro que, na realidade, as únicas mudanças foram os estudos, que ficaram ainda mais intensos, e o surgimento de uma nova preocupação que passou a nos habitar: o vestibular. Mas foi também naquela altura que fomos apresentados a um novo conceito, o “conhecimento de mundo”. Nossos professores nos diziam que era aquele tipo de conhecimento que seria avaliado na temida redação do ENEM e que ele era formado não só pelo ensino formal que recebíamos em sala de aula, mas por todas as nossas experiências de vida, nossas interações com a sociedade, nossas leituras e vivências pessoais com outras fontes de informação além da escola. Naquele momento, não fui bem capaz de assimilar a dimensão do que me era dito. Algumas percepções vêm mesmo só com o tempo. Hoje, quando penso na formação do meu conhecimento de mundo, vêm-me à cabeça muitos dos hábitos e costumes que adotamos na escola desde muito jovens: o uso de pronomes de tratamento formais ao nos dirigirmos a professoras e funcionários da escola (Dona, Seu, Frau, Herr), as celebrações culturais como festas junina e da Suíça, o hábito da leitura de livros literários em casa e o debate em sala de aula, o exemplo de seriedade e dedicação de todas as profissionais de ensino ao compartilharem conosco seu saber nas áreas das ciências humanas e exatas, além dos

idiomas. Para um jovem adolescente, isso não passava da realidade cotidiana. No entanto, tecia-se ali uma intrincada rede de valores e princípios éticos que me orientaria para o resto da vida e que contribuiu profundamente para o desenvolvimento de um pensamento crítico e independente. Foi essa base que me preparou para atravessar a experiência de estudar e morar por anos em outro país, em contato com diversas culturas diferentes da minha, e foi ela também que me sustentou quando decidi voltar ao Brasil e ir atrás do incerto sonho de escrever. É voltando a ela que sempre me lembro de observar e me relacionar com as pessoas à volta de forma sempre aberta, respeitosa e responsável. O mundo hoje não é o mesmo que aquele em que me formei há quase quinze anos. Apesar de ainda não o bastante, somos hoje mais provocados a considerar as perspectivas daqueles diferentes de nós, a tentar imaginar a vida de outras formas que não aquela a que estamos acostumados, a ir em busca de relações mais baseadas na escuta e na interação (do que na imposição e exclusão), com as pessoas e com o planeta. Para isso, e para a defesa e a manutenção de uma democracia jovem e ainda delicada como a nossa, é mais do que nunca essencial uma formação centrada na importância da cidadania, da dignidade e da integridade intelectual. É um alento saber que essas são condições de ensino inegociáveis para a escola que tenho orgulho de ter como parte da minha própria história. É a educação voltada para esse tipo de conhecimento que deve permanecer inalterada em um mundo que muda constantemente. *



Escola Nova by SIS

Eleição de representantes de turma: Um exercício de cidadania

Leandro Rubino, Coordenador do Ensino Fundamental II

Responsabilidade, honestidade e comprometimento são valores fundamentais para a formação de um cidadão crítico e consciente de seus deveres e direitos para o bom convívio em sociedade. Dessa forma, nada melhor do que desenvolver essas e outras habilidades dentro da escola, um ambiente seguro e propício para tais discussões.

Responsabilidade é a pedra angular de uma sociedade funcional e de relacionamentos saudáveis. Ela implica assumir as consequências de nossas ações, tanto as boas quanto as más, e cumprir com nossas obrigações e deveres. Ser responsável é mais do que apenas agir quando é conveniente; é ter consciência do impacto de nossas escolhas sobre os outros e sobre o mundo ao nosso redor, buscando sempre fazer o que é certo, mesmo que seja difícil.

A honestidade é a base fundamental de qualquer relacionamento genuíno e da integridade pessoal. Significa ser verdadeiro consigo mesmo e com os outros, comunicando-se de maneira transparente e íntegra, sem distorcer os fatos ou enganar intencionalmente. A honestidade é essencial para construir confiança e respeito mútuos, pois permite que as pessoas se relacionem de forma autêntica e sincera, cultivando vínculos duradouros e significativos.

Comprometimento é o ingrediente essencial para alcançar metas e realizar sonhos. Envolve dedicar-se a uma causa, projeto ou relacionamento, investindo tempo, energia e recursos para alcançar os objetivos estabelecidos. O comprometimento implica em superar obstáculos, perseverar diante das adversidades e manter o foco mesmo quando as coisas se tornam difíceis.

Com o objetivo de fomentar o exercício da cidadania, promovemos, anualmente, a eleição dos alunos representantes em cada turma. Os candidatos, através de uma chapa composta por dois alunos, podem expor suas propostas através de campanha eleitoral e discussão do plano de gestão. A atividade privilegia o desenvolvimento de habilidades, tais como: liderança, criatividade, argumentação, proatividade, planejamento, negociação e trabalho em equipe, essenciais para o sucesso acadêmico e profissional futuro dos estudantes.

É importante ressaltar que há, por parte da Coordenação e Orientação pedagógica, orientação aos alunos em relação ao perfil de representante de turma e às consequências das boas ou más escolhas. Por exemplo, não devemos votar em um aluno somente por ser nosso amigo. Deve-se buscar os verdadeiros valores para a melhor escolha, tais como: responsabilidade, honestidade e comprometimento.

Periodicamente, os alunos representantes participam de reuniões com a Equipe Pedagógica da Escola para que possam expor os interesses coletivos, opiniões, trocar informações com outros representantes, além de uma avaliação do trabalho desenvolvido. Dessa forma, através da formação de sujeitos críticos e participativos, fortalecemos ainda mais a parceria entre os alunos e a Escola.

Por fim, a eleição de representantes de turma fortalece o senso de comunidade e pertencimento entre os alunos. Ao participar ativamente do processo eleitoral e eleger seus colegas para representá-los, os alunos se sentem mais investidos no funcionamento da Escola e no bem-estar de seus colegas. Isso cria um ambiente escolar mais coeso, no qual os alunos se apoiam mutuamente e trabalham juntos para alcançar objetivos comuns, contribuindo para uma experiência educacional mais enriquecedora e gratificante para todos. ✨



Alunos representantes

Escola Nova by SIS

Há 7 anos me despedi da Escola Nova, mas nunca me despedi dela

Ricardo Pinheiro, Ex-aluno da Escola Nova, formado em 2016

Lá se vão mais de 7 anos desde que me despedi da Escola Nova, em dezembro de 2016. Parece que foi ontem. Parece que foi há 14 anos. E é muito curioso dar adeus para um lugar que era como uma casa. Lá, na Major Rubens Vaz 392, aprendi o que eram as incógnitas, os Algarismos Romanos, as Proparoxítonas. (A propósito, desde sempre fui a pessoa das palavras, mas carrego com orgulho o 10 que tirei em matemática, no Ensino Médio. Queria ter emoldurado para pendurar na parede do meu quarto, mas não sei onde guardei. Uma pena).



Lá, aprendi a aprender. Aprendi a gostar de aprender. Sempre tive uma curiosidade muito grande dentro de mim

Lá, aprendi a aprender. Aprendi a gostar de aprender. Sempre tive uma curiosidade muito grande dentro de mim - pelo mundo, pelas pessoas, por quase tudo. Lá, aliado a muita criatividade, consegui dar vazão a ela. E, pensando agora, em retrospecto, talvez isso tenha sido o mais importante daqueles anos na Escola Nova: a curiosidade e a criatividade estimuladas e afloradas. Na vida “de adulto”, pós-escola, isso tem se mostrado crucial, ano após ano.

Na Escola, eu queria cursar Publicidade. Quando entrei na UFRJ, escolhi Rádio/TV e, depois de um ano, troquei para Jornalismo — no qual, hoje, já formado e exercendo a profissão, me sinto feliz. Lembro, no Ensino Médio, de colegas que queriam ser biólogos, médicos, designers, advogados, atores, engenheiros, psicólogos, economistas. Uns queriam estudar em

universidades públicas, outros em particulares, alguns queriam morar fora. Ninguém era julgado ou pressionado a nada.

Guardo em mim com muito carinho — e não preciso fazer esforço algum para lembrar — as pessoas com as quais cruzei pelo caminho. Professores, inspetores e funcionários que faziam de todos os espaços da Escola possíveis salas de aula. Aprendi a aprender e aprendi a gostar de aprender.

(Outra coisa boa desses 7 anos que me separam da Escola é que o tempo naturalmente se encarrega de apagar os percalços, as desavenças, as notas baixas e toda a sorte de questões que, todos sabemos, fazem parte!).

Lembro do “Avatar”, numa aula de Espanhol, acredito que no 5º ano. Lembro do Duchamp em História da Arte, no 6º. Do Rio antigo de Pereira Passos numa Feira de História, no 7º ou 8º (as feiras! Eu amava!). “Descobridor dos sete mares”, do Tim Maia, virou trilha sonora para um trabalho de História, no 9º ano, sobre o Brasil. No Ensino Médio, lembro de ter sido monitor de Geografia — minha matéria preferida, junto com Redação. “Dogville”, o clássico do cineasta dinamarquês Lars von Trier, eu vi pela primeira vez em razão de um trabalho de Sociologia. Tempos depois, revi na faculdade, numa aula de Filosofia. Esse filme mudou a minha vida. Também lembro até hoje do meu discurso como orador, na formatura. Comecei com a frase “Nunca estamos preparados para o que esperamos”. Tentei falar sobre aquele momento de ansiedade e medo, aliados a muita saudade que já sentíamos.

Lá se vão mais de 7 anos desde que me despedi da Escola Nova. Agora, depois de escrever esse texto (e como já adiantei no título), penso que nunca me despedi de verdade. Todas essas memórias, que agora se juntam às memórias da UFRJ, onde me formei no último ano, fazem parte de quem eu sou. Ainda bem. ✨



SIS Brasília

Fostering an Independent and Value-Centred Approach

Daniela Garcia, Middle Years Programme Coordinator

In the realm of education, there's a pressing need for an approach that transcends mere academic achievement, one that cultivates individuals equipped with a robust moral compass and a profound sense of autonomy. At SIS Brasília, we pride ourselves on our commitment to nurturing such qualities through our independent and value-centred approach.

A core element of our philosophy is independence. We aim to empower students to think critically, explore diverse perspectives, and develop their own informed opinions. In line with the International Baccalaureate (IB) framework, we encourage learners to inquire, reflect, and take ownership of their learning journey. By fostering independence, we equip students with the skills and confidence to navigate an increasingly complex world with resilience and adaptability.

Equally significant is our dedication to a value-centred education. Unlike ideologies that can be divisive, our approach is anchored in universal values that transcend cultural and societal boundaries. Honesty, recognition, personal responsibility, and commitment serve as guiding principles that permeate every aspect of school life. We integrate these values into our curriculum, extracurricular activities, and interactions within the school community, ensuring that they are not just preached but lived.

Drawing from the IB's emphasis on holistic development, we recognise the interconnectedness of academic excellence and character formation. Our curriculum is designed to not only foster intellectual growth but also cultivate ethical awareness, empathy, and a sense of global citizenship. Through service-learning initiatives and learning through experience, students are encouraged to apply their knowledge and skills to address real-world issues, fostering a sense of purpose and social responsibility.

At SIS Brasília, we embrace this responsibility by fostering an environment where students learn to analyse facts from diverse perspectives and gather a wide range of sources to address challenges. Through inquiry-based learning and collaborative projects, students develop the critical thinking skills necessary to navigate the complexities of the modern world. By promoting the exploration of multiple viewpoints and diverse sources of information, we empower students to become informed decision-makers and problem-solvers.

In conclusion, at SIS Brasília, we believe that education is not just about acquiring knowledge but also about cultivating character. Through our independent and value-centred approach, we strive to empower students to become independent thinkers and ethical leaders who embody the core values of honesty, recognition, personal responsibility, and commitment. Together, let us shape a future where education is not just a means to an end but a lifelong pursuit of excellence and integrity. ✨



One question, two points of view

Qual a sua opinião sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) na escola?



Antonio Engelke
Professor de filosofia e de disciplinas do IB Diploma
Escola Nova by SIS

Toda tecnologia disruptiva cria, também, a clivagem acerca de sua percepção pública. De um lado, entusiastas de primeira hora abraçam a novidade e a inscrevem num rol de promessas e utopias. De outro, tecnófobos afirmam que a novidade é o começo do fim de um mundo, que ainda podíamos reconhecer como nosso. Ambas as posições não nos ajudam a pensar a inovação, e pelos mesmos motivos. Elas dizem mais sobre a visão de mundo da pessoa que avalia a tecnologia, do que sobre a tecnologia em si.

Não foi diferente quando o Chat GPT surgiu. Mas enquanto os profetas, do paraíso e do apocalipse, faziam suas previsões, nós professores tentávamos compreender a ferramenta, ainda grogues com o susto. Logo ficou claro que o debate em torno da IA na sala de aula não pode ser limitar ao jogo de gato e rato de buscar identificar textos artificialmente gerados. O desafio é incorporá-la de modo produtivo no cotidiano de alunos e professores.

Não existem respostas definitivas para tal desafio. Estamos na primeira infância dos modelos de linguagem generativa; as ideias atuais acerca dos usos da IA devem ficar obsoletas na mesma velocidade com que inovações futuras venham a superar os modelos hoje disponíveis. Mas há boas razões para acreditar que a IA terá impacto positivo na educação, sobretudo no que diz respeito à inclusão, customização da aprendizagem e recolha de dados/análise sistemática de vasta quantidade de informações sobre interações entre alunos e professores.

A revolução chegou. Cabe a nós, educadores, dar-lhe o devido encaminhamento.



Henrick Oprea
Principal
SIS Brasília

Whenever a new and potentially disruptive technology makes the headlines, it is welcomed with mixed emotions of awe, excitement, fear and distrust. When a massive development occurs, as recently seen with Generative AI or Large Language Models (LLM), the uproar is even greater. Although AI is not a new concept, it is only with advancements in LLMs like ChatGPT that we have begun to fully understand their impact on education.

Initially, dire predictions were common, with claims that AI would end traditional essays or halt student learning altogether. It's safe to say we're past that stage now. AI enables educators to challenge students and elevate their learning. Compared to earlier technologies, AI has the potential to profoundly transform our educational approaches—the key element is that it must be used properly and intentionally.

AI should be embraced by teachers and schools. Educators must become more informed about AI and integrate it meaningfully into their lessons. When implemented correctly, AI can take learning to new heights. However, if implemented poorly, we risk underpreparing an entire generation of students. The role of teachers and educational leaders in guiding this change is more crucial than ever.

SIS en route

Getting to Know...

Beatriz Piffer

Bia Piffer, Sociology, Philosophy, and Theory of Knowledge (TOK) Teacher, ESB Rio de Janeiro

We are thrilled to introduce Beatriz Piffer, affectionately known as "Bia" within the school community. She teaches sociology, philosophy, and theory of knowledge (TOK) for college students at ESB Rio de Janeiro.

With a degree in philosophy from the Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) and a degree in law, in addition to a master's degree in political philosophy, Bia enriches her classes at ESB Rio de Janeiro with a diverse and comprehensive educational approach.

Inspired from a young age by the book "Sophie's World", which makes the history of philosophy accessible, Bia's passion for education led her to transition from an internship at the public prosecutor's office to the classroom.

For the past 12 years at ESB Rio de Janeiro, Bia has been recognised for fostering an engaging and safe learning environment, allowing students to explore both academic and personal issues. She upholds and reflects the institution's well-established principles and qualities.

We invited Bia Piffer to share her insights on the educator's role in shaping human values, offering our readers an enriching perspective on modern education anchored in solid principles:

"... value-centered education acts like a lit lantern that enables the holistic development of the student..."



Bia Piffer
Sociology, Philosophy, and Theory of Knowledge (TOK) Teacher

Bia Piffer:

For many years, a philosophy teacher will often repeat the cave allegory. Prisoners, born chained inside a cave, think they live the only possible reality: casted shadows and distorted sounds. One day, one of the prisoners is freed and brings the news to the others: we were mistaken, there is another reality – the true one. I always imagine that the freed prisoner functions as a kind of teacher, trying to illuminate the path so that others can access the new reality. I strongly relate to the idea that every educator has the privilege of possessing their own lantern, which facilitates the exit from the cave.

It is not uncommon for classroom discussions to lead to seemingly insoluble conflicts of value. I believe that the teacher's role is not to take a stance but to shift the focus: to lessen the preoccupation with empty discussions and instead emphasise the importance of listening. It is impossible for students to become citizens of the world if they don't understand that the OTHER does not need to carry the weight of antagonism. We are always an OTHER too, just by changing the reference point. The result of the classes we dedicate to listening, even to what may seem absurd, is always positive. It is not about changing values; after all, my task should not prioritise content but stimulate debate. Thinking about values does not mean electing specific values but rather building criteria so that students become capable of understanding differences.

Therefore, value-focused education acts like a lit lantern that enables the holistic development of the student, allowing them to develop a view of themselves and others to understand the diverse range of perspectives.

The awareness that we have a partial view of the world is the greatest step towards becoming a human being with values capable of building a society less affected by prejudice. The danger of a single story lies in its masquerade as the full truth, a kind of darkness that every educator committed to building good values should seek to illuminate, just like the lantern of Plato's freed prisoner.



SIS recommends

Recomende uma ação sustentável que você pratique no seu dia a dia:



Recomendação de Olívia O.
6F SF
ESB Rio de Janeiro

Reduzir, reutilizar e reciclar

Me chamo Olívia e faço parte do grupo de sustentabilidade da Escola. Na minha casa, eu separo as tampinhas de garrafas de leite, água e produtos de limpeza por cores. Depois, eu entrego para minha “vó”, porque ela tem uma amiga que coleta as tampinhas para reaproveitá-las e fazer objetos úteis para serem usados do dia a dia. No meu condomínio, no café, eles têm dois potinhos: um para deixar as tampinhas para construção de cadeiras de rodas e outra para tampas de refrigerante, que, embora sejam de metal, podem ajudar na produção de algo. Eu também separo os lixos recicláveis e os não recicláveis. Quando minhas roupas ficam pequenas e estão em um bom estado, minha mãe doa as roupas. Na minha fazenda, nós usamos placas solares para o aquecimento da piscina e para diminuir a conta de luz. Também captamos a água das chuvas para regar os jardins. É isso! Comece a desenvolver atos para a sustentabilidade do nosso planeta!! Tchau! Não esqueça de reduzir, reutilizar e reciclar!



Recomendação de Miguel T. C.
8º ano turma B
Escola Nova by SIS

Coleta seletiva

O planeta está cada vez mais quente. Estamos consumindo mais recursos naturais do que podemos. Se não mudarmos nada, teremos problemas sérios para a vida na Terra. Temos que ajudar, e uma das maneiras de fazer a nossa parte é por meio da coleta seletiva.

No Rio de Janeiro, 2 milhões de toneladas de lixo por ano são destinadas para os aterros sanitários. Boa parte disso poderia ser reciclado. Para que a reciclagem funcione, é importante que a gente faça a coleta seletiva. Por isso, as lixeiras são coloridas, cada uma com sua cor e sua importância: a azul é para papel, a vermelha é para plástico, a amarela para metais e a verde para vidro.

No meu prédio, são 100 apartamentos e mais de 300 moradores. Já pensou se todo esse lixo fosse misturado? Felizmente, todos separam os materiais, que vão para as cooperativas de reciclagem e são transformados em outros produtos.



Recomendação de Juliana L. e João R.
9F
SIS Brasília

Separação de resíduos e horta domiciliar

O grupo de sustentabilidade da SIS Brasília tem o objetivo de conscientizar a comunidade sobre os desafios globais. Aqui estão algumas ideias que colocamos em prática no nosso dia a dia para ajudar o planeta.

Em casa, nós separamos corretamente o lixo, para aumentar a quantidade de materiais recicláveis e melhorar as condições de trabalho dos profissionais da reciclagem. Com os resíduos orgânicos, fazemos compostagem. Também optamos por alimentos orgânicos, assim apoiamos a biodiversidade e a conservação de recursos naturais. Temos uma horta domiciliar e plantamos alimentos para saladas, chás e temperos. Com essas ações, nossas famílias podem gerenciar melhor recursos como água, energia e alimentos, para poder reduzir o impacto ambiental.

O grupo de sustentabilidade não só discute os problemas ambientais, mas também busca oferecer soluções para preservar o planeta. Com esforços conjuntos em casa e na Escola, podemos construir um futuro exemplar, beneficiando a nós e ao nosso planeta.



SIS Brasília

SIS Swiss International School Brasília
SGA/SUL Quadra 905, cj B
BR-70390-050 Brasília DF
Phone +55 61 3443 4145
info@sis-brasilia.com.br



Educational Levels

- Kindergarten
- Primary School
- Secondary School
- College



ESB Rio de Janeiro

Escola Suíço-Brasileira Rio de Janeiro
by SIS Swiss International School
Rua Corrêa de Araújo 81, Barra da Tijuca
BR-22611-060 Rio de Janeiro RJ
Phone +55 21 3389 2089
info@sis-rio.com.br



Educational Levels

- Kindergarten
- Primary School
- Secondary School
- College



Escola Nova by SIS

Escola Nova by
SIS Swiss International School
Rua Major Rubens Vaz 392, Gávea
BR-22470-070 Rio de Janeiro RJ
Phone +55 21 3875 9898
info@sis-gavea.com.br



Educational Levels

- Kindergarten
- Primary School
- Secondary School
- College

Follow Us!



@SIS.Brasil



/SISSwissInternationalSchoolBrazil



/sis-swiss-international-school